Aula 9

A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SUAS REGIÕES

META

Explicar a formação do espaço urbano e das suas regiões.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Entender o processo de formação do espaço urbano sergipano e das suas regiões

PRÉ-REQUISITOS

Para entender melhor a proposta dessa aula é importante fazer uma releitura da aula três, uma vez que a produção do espaço urbano se concretiza através da ocupação da população que vai produzir e organizar o espaço vivido. É importante ainda que você leia também, a bibliografia indicada ao final desta aula.

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

A partir dessa aula você entenderá que toda a cidade tem uma história e que essa história reflete o processo de ocupação e de apropriação de um lugar pelo homem. Compreenderás também, a necessidade de agrupar os municípios, ou seja, estabelecer as diversas regionalizações para melhor estudá-las.

A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E SUAS REGIÕES

Em nível geral, o processo de colonização portuguesa no Brasil não apresenta grandes diferenças em relação ao o que ocorreu em Sergipe. Aquele processo deu origem a muitas de nossas cidades, muitas delas, formadas a partir de freguesias, vilas e povoações à época. Estes lugares geralmente eram fundados na costa atlântica e tinham como função estratégica a defesa do território, os quais obedeciam a um projeto de política territorial do reino português. Foi na zona costeira onde se plantou os primeiros canaviais, já no interior do território, no semiárido e no sertão as freguesias, vilas e povoações foram aos poucos se estabelecendo, a partir das pastagens para a criação de animais.

Assim, a maior parte da população estava ligada às atividades rurais, exceto São Cristóvão que por ser a capital da Capitania de Sergipe Del Rey, apresentava ares urbanos, pois concentrava a função política e administrativa. São Cristóvão, também conhecida como Cidade de Sergipe Del Rey, nos meados do século XVIII, tinha 1595 habitantes para 390 fogos. Subordinado ao governador-geral, o Capitão-mor, nomeado pelo Rey de Portugal, administrava a Capitania de Sergipe Del Rey, sendo auxiliado nas atividades administrativas por um Ouvidor e um Provedor-mor, responsáveis respectivamente pela justiça e pelas finanças. Um conselho de governo e a câmara municipal de São Cristóvão resolviam as questões internas da capitania, que, nessa época, era juridicamente denominada de Comarca. A organização política administrativa da Capitania era composta de cidades, termos de vilas e povoações. Cito algumas dessas vilas e povoações para que você perceba que muitas cidades em que moramos hoje em dia, têm a sua história: Freguesia de Santo Antonio e Almas de Itabaiana (1675), Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Lagarto (1679), Vila de Santa Luzia do Itanhy (1575) e que mais tarde, a sede desta vila foi transferida para a Povoação de Estância, Vila de Santo Amaro das Brotas (1590), passou a ser vila em 1699, Vila Nova Real do Rey do Rio São Francisco (1679), entre outras.

TERRAS DE ARÁ ACAIÚ: ARACAJU

Desde a sua fundação em 17 de março de 1855, Aracaju, nome derivado da expressão indígena ará acaiú, que em tupi - guarani significa 'cajueiro dos papagaios' mudou muito a sua feição urbana e deixou para trás a sua infraestrutura precária que acometia a vida da população em função das suas condições socioambientais que provocavam a disseminação de doenças. Essa cidade assentou-se à margem direita do Rio Sergipe.

O local escolhido pelo Presidente da Província, Inácio Barbosa para ser a ser a Capital do Estado era um terreno de praia e muitos manguezais. A parte central desse local, conforme Nascimento et. al. (2011, p. 2) pertencia à região da Olaria e "próximo ao povoado Santo Antonio do Aracaju, localizava-se a Olaria de Cima. Na região que circundava as duas olarias, conhecida como Massaranduba e Tramandaí, havia engenhos, sítios, lavouras, criatórios, salinas, casas de telha, casas de palha e escolas". Aracaju foi elevada à categoria de município e capital do Estado de Sergipe, pela lei provincial nº 473, de 17-03-1855.

No século XIX Aracaju teve o traçado de suas ruas elaborado pelo engenheiro Sebastião Basílio Pirro. Era um modelo baseado no que havia de mais moderno na Europa e conforme Carvalho et. al. (2011, p. 6), o desenho era constituído por 32 quadras, cada uma, com ruas de 110 metros, como um tabuleiro de jogo de damas. Ainda conforme o autor mencionado, o projeto valorizava o Rio Sergipe e seu cais, que foi durante muito tempo o porto mais importante de Sergipe.

No século XX a cidade se desenvolveu e expandiu os setores, primário, secundário e terciário e implantou uma rede elétrica e de água encanada, escoamento sanitário, sendo estes fundamentais para melhorar as condições de vida da população. Assim a cidade desencadeou, principalmente, a partir de 1950 o processo de urbanização.

Atualmente, Aracaju é a cidade mais importante do Estado, com 571.549 habitantes, a área de sua unidade territorial é de 181.856 Km2 e tem cerca de 3.140.67 habitantes por quilômetro quadrado que é o que denominamos de densidade demográfica, conforme o Censo Demográfico de 2010. Sendo um grande centro regional, a capital administrativa do estado, concentra uma grande parte das atividades comerciais, industriais e educacionais, concentra ainda centro de pesquisa, empresas de publicidade, restaurantes, hotéis de luxo, entre outros. Todos esses componentes sociais atraem pessoas não somente dos municípios sergipanos para a capital, mas também de outros estados como Bahia, Alagoas, São Paulo, Paraná e outros.

Além de Aracaju, o estado possui outros municípios que se interligam através das rodovias pavimentadas. É um estado com grandes perspectivas para o desenvolvimento econômico e social, pois há grandes investimentos nos setores da economia: primário, secundário e terciário. Todos esses setores refletem no desenvolvimento e crescimento das cidades.

As cidades de Estância, Itabaiana, Lagarto, conforme França et. al. (2007) são consideradas subcentros regionais, pois condensam funções, bens e serviços para atender a população dos municípios vizinhos. Vamos conhecer um pouco da história desses municípios que reflete o seu processo de urbanização, frente ao desenvolvimento da sociedade?

ESTÂNCIA, CIDADE JARDIM

Antes era Povoação de Estância situada no centro-sul do Estado, oficialmente, surgiu em 16 de setembro de 1621 através de uma carta de sesmaria feita pelo Capitão-Mor João Mendes, em nome de Sua Majestade. Tal carta concedia as terras daquela região aos Capitães de Mar e Guerra Pedro Homem da Costa e Pedro Alves, que se encontravam instalados na região desde 1590, quando vieram acompanhando Cristóvão de Barros na expedição colonizadora. Estância foi por muito tempo uma pequena povoação e, devido ao seu crescimento, a Assembleia Geral, por Decreto de 25 de Outubro de 1832, transferiu o título de Villa de Santa Luzia para a Povoação de Estância, que foi elevada à freguesia sob a invocação de Nossa Senhora de Guadalupe. Em 1832 já se falava do nível cultural da localidade, já em 1832, evidenciado pelo aparecimento do "Recopilador Sergipano" o primeiro jornal editado em Sergipe. O jornal suscitava o debate entre intelectuais das questões políticas e sociais à época. Assim ficou conhecida como o berço da cultura sergipana. No século XIX já tinha uma população de 30,000 habitantes e 11 escolas. Exerceu uma forte influência nos municípios da região e foi um grande centro econômico e produzia diversos produtos como: cana-de-açúcar, mandioca, milho e feijão. Tinha à época 18 engenhos de tração animal e um a vapor, 02 alambiques, 04 fábricas de óleo, de azeite de mamona, de sabão e a fábrica de tecidos, 15 fazendas de gado e duas de cavalos. Os principais produtos exportados pelo município eram: açúcar, milho, aguardente, algodão, óleo de coco e de tucum. O comércio era bastante desenvolvido e comunicava-se com os principais portos do Brasil.

No século XX a indústria de tecidos ampliou a sua produção e mais tarde se estabeleceram no município as indústrias de processamento de frutas tropicais, como: laranja, abacaxi e outras, reforçando a sua importância de centro comercial no sul do Estado.

Atualmente o município tem uma população de 571.149 e uma área territorial de 644,080 Km² e uma densidade demográfica (hab/Km²) 100,00. Em face desse aumento populacional Estância teve de rever a sua infraestrutura básica e ampliar os serviços de saúde, educação e saneamento básico, entre outros.

ITABAIANA, UMA CIDADE COMERCIAL

Esta cidade foi outrora um sítio denominado Catinga de Ayres da Rocha, de propriedade do vigário Sebastião Pedrozo Góes, que o vendeu para à Irmandade das Almas, sob a condição de ser nele edificada uma igreja à elas dedicada, e, segundo parece, é a atual matriz, que foi construída em 30 de outubro de 1630 de 1675. Não há certeza da data da fundação da vila, mas desde o ano de 1665, já era assim denominada. Entretanto, segundo o professor L. C. Silva Lisboa (1896), foi elevada à categoria de vila por lei de 19 de fevereiro de 1835. Passou a ser cidade a partir da Resolução n. 1.331, de 28 de agosto de 1888. O município de Itabaiana se tornou o centro de cultura de algodão e produzia também mandioca, milho, feijão, e cana - de - açúcar. A sua sede fica na serra de mesmo nome do município, sendo o seu clima bastante ameno (SERGIPE, 1936, p. 3-4). A sua população em 1897 era de 20.000 habitantes. Conforme Freire (1897) suas ruas são em geral alinhadas, com algumas casas e 21 sobrados. No que se refere à instrução existia na cidade duas escolas publicas primárias.

Hoje se fortaleceu e se tornou um grande centro comercial e distribuidor de produtos agrícolas para municípios adjacentes, chegando até Paulo Afonso. Também fortaleceu a sua função comercial e captou pequenas indústrias para o município.

Itabaiana tem uma área territorial de 336.692, onde se distribui uma população de 86.967 habitantes, com uma densidade demográfica de 258.30 hab/km2. O fato de ser considerado um centro comercial atraiu muita gente para essa cidade, sendo necessária a ampliação dos serviços de saúde, educação e moradia.

TERRAS DE GASPAR D'ALMEIDA E DE GASPAR DE MENEZES: LAGARTO

As terras de Lagarto foram doadas em forma de sesmarias para Gaspar d'Almeida e Gaspar de Menezes, logo após a chegada dos conquistadores, comandados por Cristóvão de Barros, em 1590. Em 11 de dezembro de 1679 foi oficializada a criação da freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Lagarto. Dois anos depois da criação da Ouvidoria autônoma de Sergipe, em 1698, a Coroa Portuguesa determina que a freguesia se torne oficialmente Vila do Lagarto, que tinha aproximadamente 6.000 habitantes. Conforme Souza (2005) produzia-se nessa vila: mandioca, feijão e milho, algodão, frutas e legumes e ainda tinha aqueles que se ocupavam da criação de gado. No que se refere à instrução, não existia mestre para o ensino das primeiras letras.

A indústria reserva uma pequena produção açúcar, fumo, aguardente, farinha de mandioca, obras de olaria, redes e panos de algodão, para a

exportação. Já o comércio de importação consiste em ferragens, vidros, louças, vinhos, charque, bacalhau, tecidos e outros objetos de indústrias estrangeiras.

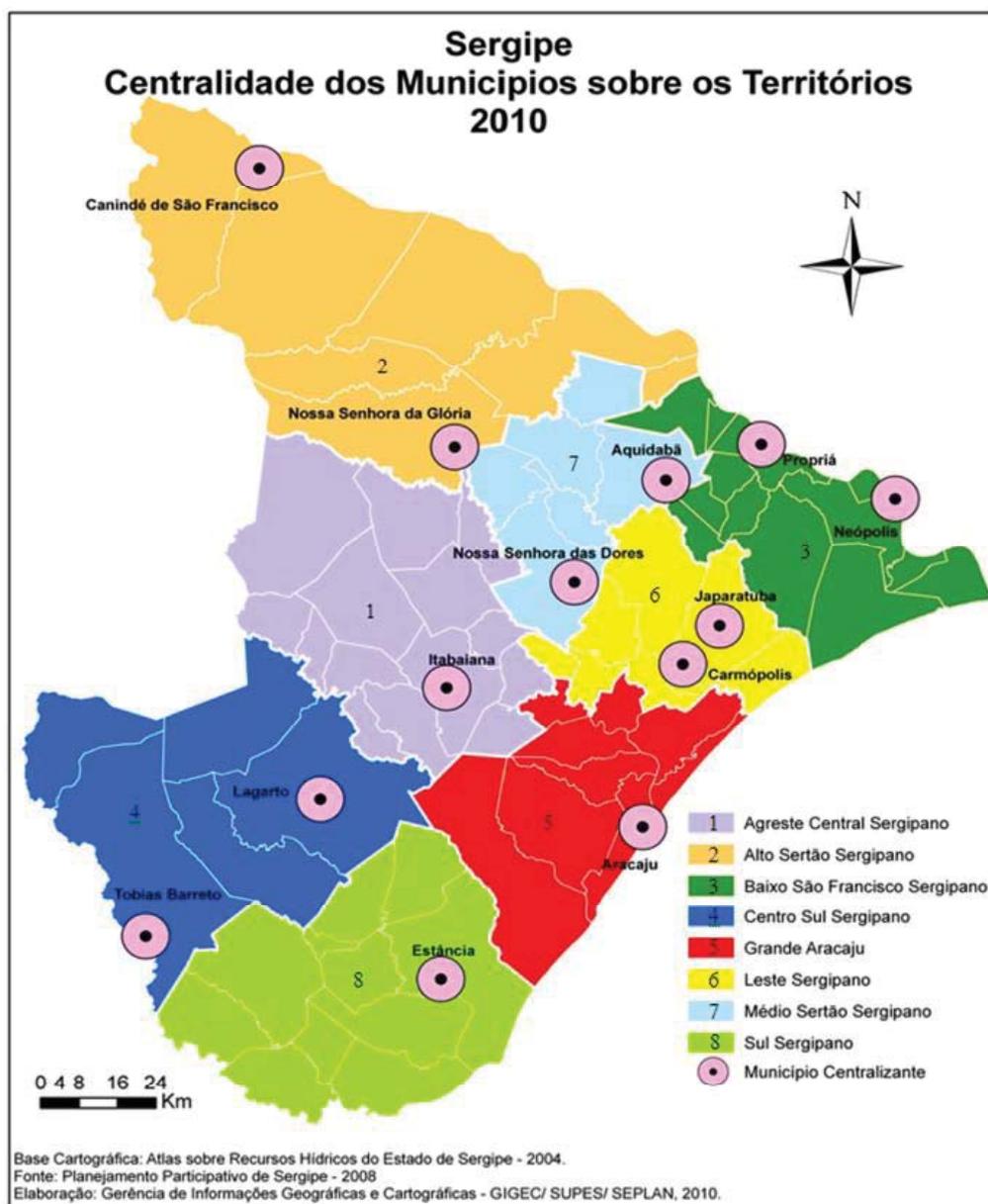
Em 1897, a população de todo o município já era de 11.000 habitantes e tinha duas escolas primárias.

No século XX, principalmente na sua segunda metade o município se desenvolveu mais acentuadamente, tendo como suporte as atividades agrícolas. Atualmente, conforme o último Censo a população é de 94.861 que se distribui numa área de 969,573 km2, com uma densidade demográfica de 97,84 habitantes.

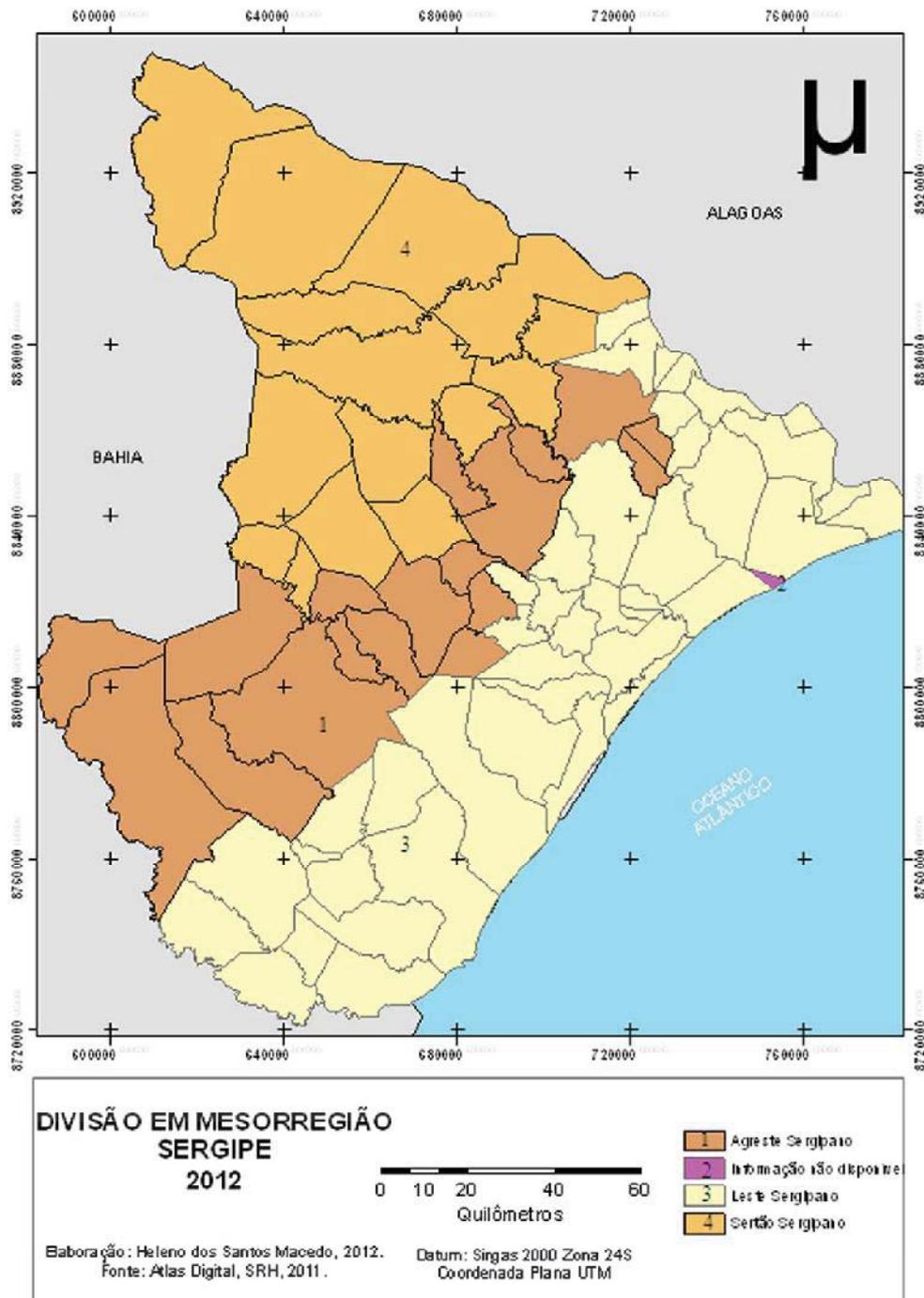
AS REGIÕES SERGIPANAS: UMA DISCUSSÃO

Além desses 03 municípios considerados subcentros regionais tem-se ainda Propriá, que conforme França et. al. (2007) tinha força de centralidade na região norte do Estado de Sergipe, mas que ao longo do tempo, a cidade perdeu parte da sua centralidade, principalmente, com a construção das barragens e das hidrelétricas que alterou o regime dos rios e ainda a rizicultura que passou por grandes transformações, por causa dos perímetros irrigados.

Tobias Barreto, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Japaratuba, Carmópolis, Aquidabã, Neópolis e Canindé de São Francisco. Esses são municípios de porte mediano, porém de grande importância, porque exercem na área de localização a centralidade das cidades circunvizinhas, principalmente nos dias de feira que atraem a população para disporem de produtos e outras funções que nas cidades menores não são encontrados.

Essas cidades na questão da centralidade e da hierarquia urbana exercem uma forte influência porque comportam bens e serviços e ainda, funções mais especializadas em diversos setores da economia, diferentemente de outros pequenos núcleos urbanos que não os oferecem. Assim, a ideia de hierarquia urbana está ligada à influência e ou dependência dos centros urbanos, uns em relação aos outros e assim, uma cidade depende da outra em níveis diferenciados. Observe o mapa a seguir e veja a representação da centralidade dos municípios, citados:

Ressalta-se inicialmente, as regiões foram definidas ou estabelecidas com o fim dividir um determinado o espaço sergipano em áreas econômicas, com finalidades diversas como, por exemplo, o de facilitar a administração dessas áreas pelos órgãos públicos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) definiu o Brasil em cinco macrorregiões, tendo como critério as características geoeconômicas dos estados que constituem o território brasileiro: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste.

Em relação a Sergipe o IBGE definiu três mesorregiões regiões: leste, agreste e sertão. Fazendo uma rápida caracterização, essas mesorregiões guardam particularidades de toda natureza, mas em algumas partes se interligam, isso em termos de clima, população vegetação. A região leste é onde fica a capital do estado e suas áreas circunvizinhas, se caracteriza pela maior densidade demográfica do Estado. No mapa essa mesorregião, corresponde à faixa clara

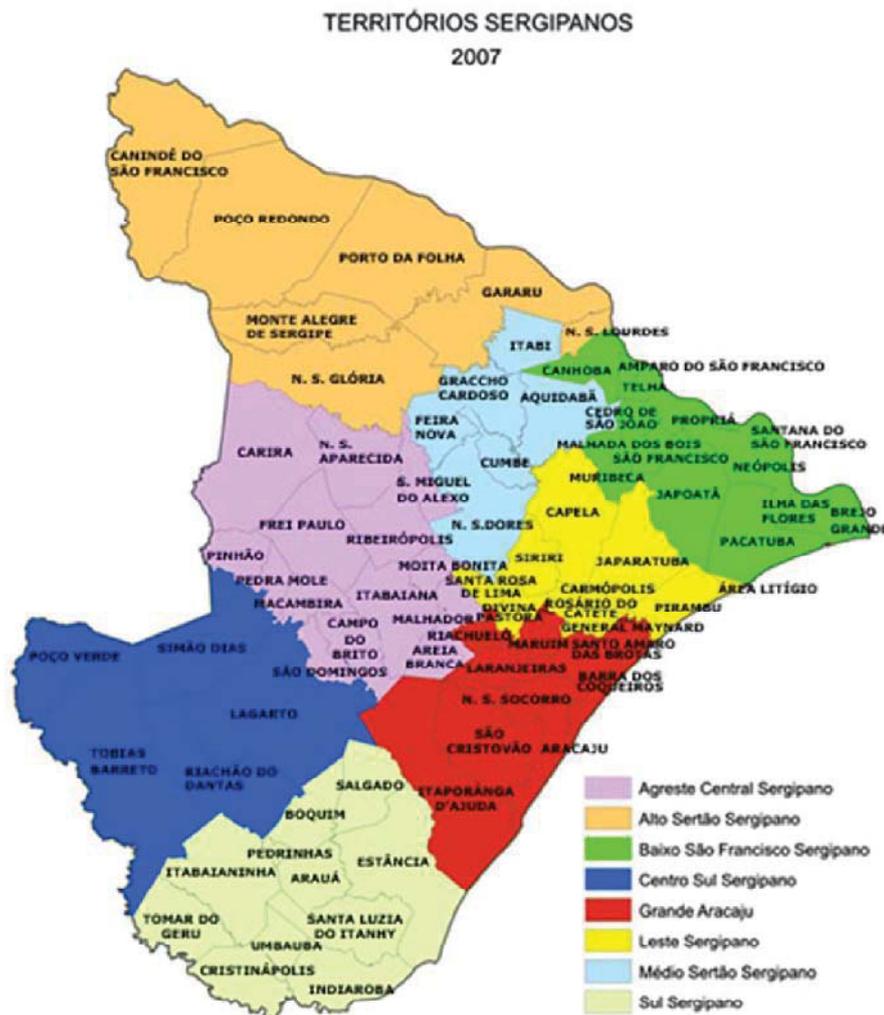
apresentada no mapa, que fica entre o mar e o continente. Por ser uma região metropolitana agrega indústria e concentra atividades comerciais e de serviços. O agreste fica entre o litoral e o sertão é uma faixa de transição climática e se caracteriza por apresentar uma forte incidência da pequena propriedade. Tem ainda a atividade comercial que prosperou muito, nesses últimos anos. O sertão fica a noroeste do estado é onde encontramos a caatinga. Apresenta um clima semiárido e grandes extensões de terras com pastagens e lavouras temporárias. O mapa a seguir mostra a delimitação das mesorregiões:

Essas mesorregiões agregam as microrregiões sergipanas que são em número de treze, conforme o quadro 01.

Microrregiões geográficas
Quadro 01

Nº	Microrregião	Municípios
01	Agreste de Itabaiana	Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Macambira Malhador, Moita Bonita, São Domingos
02	Agreste de Lagarto	Lagarto, Riachão do Dantas
03	Aracaju	Aracaju, Barra dos Coqueiros Nossa Senhora do Socorro São Cristóvão
04	Baixo Cotinguiba	Carmópolis , General Maynard Laranjeiras, Maruim, Riachuelo, Rosário do Catete, Santo Amaro das Brotas
05	Boquim	Arauá, Boquim, Cristinápolis Itabaianinha, Salgado, Pedrinhas , Tomar do Geru, Umbaúba
06	Carira	Carira, Frei Paulo, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole Pinhão, Ribeirópolis
07	Cotinguiba	Capela, Divina Pastora, Santa Rosa de Lima, Siriri
08	Estância	Estância, Indiaroba, Itaporanga D' Ajuda, Santa Luzia do Itanhy
09	Japaratuba	Japaratuba, Japoatã, Pacatuba Pirambu, São Francisco

10	Nossa Senhora das Dores	Aquidabã, Cumbe Malhada dos Bois, Muribeca, Nossa Senhora das Dores, São Miguel do Aleixo
11	Propriá	Amparo de São Francisco, Brejo Grande, Canhoba Cedro de São João, Ilha das Flores, Neópolis, Nossa Senhora de Lurdes, Propriá Santana do São Francisco, Telha
12	Sergipana do Sertão do São Francisco	Canindé do São Francisco, Feira Nova, Gararu, Graccho Cardoso, Itabi, Monte de Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Poço Redondo, Porto da Folha
13	Tobias Barreto	Poço Verde, Simão Dias, Tobias Barreto

Fonte: SEPLAN/2008

Como você observou são treze as microrregiões geográficas, definidas a partir da análise das atividades econômicas e dos movimentos populacionais. Além das microrregiões, o Estado de Sergipe a partir de seus órgãos gestores, adotou mais uma classificação ou grupamentos de municípios para o planejamento e desenvolvimento de suas ações. A Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN, 2008) em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, criou essa divisão do estado em territórios em 2007, respeitando critérios como: dimensões econômico-produtiva, geoambientais, sociais, polítco-institucionais e culturais. Essa classificação divide o estado de Sergipe em oito territórios, como forma de entender melhor as especificidades locais, como mostra o mapa a seguir:

Observando a legenda comecemos pelo seguinte território: Agreste Central Sergipano localiza-se no centro-oeste do estado e agrupa quatorze municípios: Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Frei Paulo, Itabaiana, Macambira, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis, São Domingos e São Miguel do Aleixo.

Alto Sertão Sergipano, localizada no noroeste do estado, formado por sete municípios: Canindé de São Francisco, Gararu, Monte Alegre, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lurdes, Poço Redondo e Porto da Folha.

Baixo São Francisco Sergipano, situado no nordeste do estado, sendo formado por quatorze municípios: Amparo de São Francisco, Brejo Grande, Canhoba, Cedro de São João, Ilha das Flores, Japoatã, Malhada dos Bois, Muribeca, Neópolis, Pacatuba, Propriá, Santana do São Francisco, São Francisco e Telha.

Centro Sul Sergipano, situado no local do mesmo nome e composta por cinco municípios: Lagarto, Poço Verde, Riachão do Dantas, Simão Dias e Tobias Barreto.

Grande Aracaju fica no centro-leste do Estado e nove municípios o integra: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d' Ajuda, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, Santo Amaro das Brotas e São Cristóvão.

Leste Sergipano, situado ao leste do estado, com sete municípios que os integram: Capela, Carmópolis, Divina Pastora, General Maynard, Japaratuba, Pirambu, Rosário do Catete, Santa Rosa de Lima e Siriri.

Médio Sertão Sergipano, localizado no centro norte do estado é formado por seis municípios: Aquidabã, Cumbe, Feira Nova, Graccho Cardoso, Itabi e Nossa Senhora das Dores.

Sul Sergipano, localizado no sul do estado é composto por onze municípios: Arauá, Cristinápolis, Boquim, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru e Umbaúba.

É considerando esses territórios e as regiões que o governo através de seus órgãos gestores busca soluções e melhoria da qualidade de vida das pessoas residentes nesses locais, servindo os territórios de base para o planejamento das políticas públicas e definição de metas para o desenvolvimento de Sergipe.

CONCLUSÃO

Enfim os municípios são divisões administrativas criadas pelo governo federal e administram as políticas, econômicas, culturais e ambientais dos moradores do município. Em Sergipe, conforme mencionado anteriormente, os municípios estão interligados à capital por meio de rodovias, elemento facilitador para os deslocamentos da população, no entanto, existem os subcentros regionais, as cidades de porte médio, e as pequenas cidades que atendem as necessidades básicas da população circunvizinhas.

As regiões são divisões que facilitam a administração, estudo e análise de grupos de municípios, a fim de produzir informações que possibilitem aos órgãos públicos investimentos e equacionamento de problemas socioeconômicos.

RESUMO

Muitas de nossas cidades se originaram na colônia. Ao longo do processo histórico, as cidades evoluíram e passaram por profundas transformações e foram se adequando e incorporando novas funções próprias de cada época na sociedade. A cidade de Aracaju é o centro sergipano mais importante porque concentra uma série de bens e serviços, que muitas

vezes os municípios menores, não oferecem. Além da capital temos os subcentros: Estância, Lagarto e Itabaiana que por se localizarem mais distante de Aracaju, atraem a população circunvizinham que buscam melhores serviços. Menores do que os subcentros existem as cidades de porte médio que exercem influência nas suas populações mais próximas, são essas: Tobias Barreto, Nossa Senhora da Glória; outras pequenas cidades atraem a população pela força que as mesmas exercem sobre a zona rural de seus próprios municípios. Isso é o que denominamos de hierarquia urbana.

ATIVIDADES

1. Utilizando o mapa de Sergipe localize o município em que você reside e seguindo o entendimento do IBGE identifique a microrregião em que o mesmo está inserido e como você entende o seu município em termos da hierarquia urbana. Faça um comentário a respeito.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a questão releia o texto desta aula e consulte a bibliografia indicada ao seu final e os sites indicados: consulte os sites a seguir:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2052&id_pagina=1
http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se#
http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=280030#

PRÓXIMA AULA

Na próxima explicaremos as atividades econômicas produzidas pelo nosso estado, aliado à produção e distribuição de bens e serviços, para a população.

AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura destaque as suas dúvidas e leve-as para o tutor desta disciplina para que o mesmo possa ajudá-lo na compreensão do conteúdo. Em relação ao texto indique o nível de clareza do mesmo, pois essa informação será importante para que o autor deste livro reveja a forma de apresentação do conteúdo:

Excelente (...)
Bom (...)
Regular (...)
Ruim (...)

REFERÊNCIAS

CARAÚJO, Hélio Mário; VILAR; José Wellington Carvalho; WANDERLEY, Lílian de Lins. (Orgs.) et. al. **O ambiente urbano**: Visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da Universidade, 2006.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Geografia fin-de siècle**:o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CINFORM. **História dos municípios.** Aracaju: CINFORM, 2002. (Edição Histórica).

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

ESTADO DE SERGIPE. Diretoria de estatística. **O Estado de Sergipe em 1934.** Aracaju: Secção de artes graphicas da escola de Aprendizes e artífices de Sergipe, 1936.

ESTADO DE SERGIPE. **Sergipe em dados.** Aracaju: SEPLAN/SUPES, 2008.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves; Cruz, Maria Tereza Souza et al. **Atlas escolar Sergipe.** João Pessoa: Grafset, 2007.
FREIRE Laudelino de Oliveira. "**História de Sergipe**": resumo didactico para uso das escolas públicas primárias. Aracaju: Typ. Do 'Estado de Sergipe', 1898.
_____. **Quadro chorographico de Sergipe.** Rio de Janeiro: H. Garnier ,1898.
GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1985.
LISBOA, Luiz Carlos da Silva. **Chorographia do Estado de Sergipe.** Aracaju: Imprensa Official, 1897.
NASCIMENTO, Jorge Carvalho do; BARRETO, Luís Antonio. **Aracaju, cidade das águas.** São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção nossa capital).
NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984.
______. **Sergipe Colonial I**, 2. ed., São Cristóvão: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.
______. **Sergipe Colonial II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe:** do século XIX ao século XX. São Cristóvão, 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.
_____. No tempo das "Chorographias sergipanas" (1897 a 1921). In: I Seminário Internacional de Educação: A Escola Nova, os impressos e a Educação Brasileira, 1, 2005, Aracaju. Anais do I seminário Internacional de Educação: **A Escola Nova, os impressos e a Educação Brasileira. Aracaju: NPGED, 2006. 1 CD-ROM.**
_____. A Chorographia do Estado de Sergipe sob a lupa de Garcia Muniz. **Cadernos UFS/História da Educação. São Cristóvão.** v. 1, p.7 - 20, 2005.
SERGIPE. Poder Judiciário do Estado de. Arquivo Geral do Judiciário. **Catálogo dos documentos judiciais do século XVIII de Sergipe**: inventários judiciais da Comarca de Estância, 2005. Aracaju: TJ: Sercore Artes Gráficas, 2005c.
SOUZA, Marco Antonio de. **Memórias sobre a Capitania de Sergipe.** Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.